

QUERMESSE Fechadas as portas da Quermesse de Natal, a mais antiga iniciativa da Paróquia para recolher fundos destinados à Nova Igreja, é tempo de fazer contas. Este ano, num novo local, a Quermesse rendeu 5.469,35 €!

Bem Haja a todos quantos fizeram as suas compras na Quermesse ou a visitaram, bem como a todos os que colaboraram na organização e montagem. Recordamos que na Igreja de Caselas a Quermesse vai continuar mais umas semanas, mas apenas aos Domingos de manhã

FESTA DE NATAL DA CATEQUESE É na Missa das 18h30 deste Domingo que a Catequese vai fazer a sua celebração do Natal. Estão todos convidados.

VENDA DA CASA DA PARÓQUIA

Adiado leilão da venda da casa de Caselas por motivos alheios à nossa vontade, o leilão que se realizaria em Dezembro, e no qual se faria a venda da casa da Paróquia em Caselas, foi adiado para Janeiro, em data ainda a anunciar.

O leilão é da responsabilidade da empresa Euro Estates. Nos próximos dias daremos mais informações sobre a hora e local, especialmente através do site (www.paroquiasfxavier.org)

CONFISSÕES NA ÚLTIMA SEMANA DO ADVENTO Na última semana do Advento, entre 19 e 23 de Dezembro, há confissões todos os dias na Paróquia de S. Francisco Xavier entre as 17h00 e as 18h30. No dia 24, véspera de Natal, haverá confissões nos Jerónimos das 10h00 às 12h00 e das 17h00 às 19h00.

CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO

Neste fim-de-semana, o terceiro do mês, no final das Missas há o peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo.

Se puderem, ajudem quem ajuda os mais necessitados da nossa Paróquia.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Quermesse	5.469,35 €
Caixas	45,59 €
Yoga	750,00 €
Pilates	120,00 €
Donativo	100,00 €

EVANGELHO DE HOJE: MT 1, 18-24

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados».

Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus connosco'».

Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 026901130020051648149

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

HORÁRIOS DAS MISSAS NO NATAL

No sábado, dia 24, não há missa às 18h30 na Igreja Paroquial.

Noite de 24 de Dezembro (véspera de Natal):

missa em Caselas às 22h00

na Igreja Paroquial às 23h00.

Dia 25 de Dezembro (Dia de Natal).

missa em Caselas às 10h30

na Igreja Paroquial às 12h00 e 18h30



991

DOMINGO:

Domingo IV do Advento

Is 7, 10-14; Rom 1, 1-7

Mt 1, 18

SEGUNDA-FEIRA

Jz 13, 2-7. 24-25a; Lc 1, 5-2

TERÇA-FEIRA

Is 7, 10-14; Lc 1, 26-38

QUARTA-FEIRA

Cânt 2, 8-14 ou Sof 3, 14-18a;

Lc 1, 39-45

QUINTA-FEIRA

1 Sam 1, 24-28; Lc 1, 46-56

SEXTA-FEIRA

Mal 3, 1-4. 23-24; Lc 1, 57-66

SÁBADO

Missa da Manhã

2 Sam 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16; Lc

1, 67-79

Missa da Vigília

Is 62,1-5; Act 13. 16-17.22-25

Mt 1, 18-25 (forma breve)

DOMINGO

Domingo do Natal do Senhor

Missa da Noite

Is 9, 1-6; Tito 2, 11-14

Lc 2, 1-14

Missa da Aurora

Is 62, 11-12; Tito 3, 4-7

Lc 2, 15-20

Missa do Dia

Is 52, 7-10; Hebr 1, 1-6

Jo 1, 1-18 ou Jo 1, 1-5. 9-14

SALMO RESPONSORIAL

23 (24), 1-2.3-4ab.5-6
(R. 7c e 10b)

REFRÃO:

Venha o Senhor:
é Ele o rei glorioso

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

18 de Dezembro de 2016 Domingo IV do Advento

O SENHOR ESTÁ MUITO PERTO



Hugo van der Goes, Presépio (detalhe)

Quando o trato com Deus adquire este sabor sereno e feliz tão característico do presépio de Belém, nasce também à nossa volta, como fruto maduro, um ambiente familiar mais intenso e pleno de alegria, tão próprio destes dias. Por isso a Igreja nos exorta a dispor melhor o coração durante o Advento, e anima-nos a esquecer pequenas queixas, ruídos que nos distraem, a superficialidade do imediato... Talvez andemos ocupados com muitos assuntos, e nos falte sossego na intimidade com Deus. Se conseguirmos manter a calma no relacionamento com o Senhor, também a poderemos transmitir aos outros: o convívio mais próximo nos dias de Natal afastar-nos-á de discussões, aborrecimentos, impaciências ou ligeirizas, e poderemos saborear o descanso e a oração em conjunto, criar bons momentos em família, superar de preconceitos ou irritações que possam ter ficado na alma.

D. Javier Echevarria, 5 dezembro 2016

O QUE ESPERAMOS?

P. Vítor Gonçalves, A Voz da Verdade

Sabemos que há diferentes tipos de espera.

A espera do autocarro que nunca mais vem e a de um amigo que começamos a preparar horas antes; a espera por um exame a fazer e a de um bebé ansiosamente aguardada.

Esperamos com paciência e gozo antecipado, ou com nervosismo e indignação pelo mais pequeno atraso.

E como a sabedoria popular gosta de contemplar todas as hipóteses, lá nos dividimos entre o que “quem espera, desespera” e o “quem espera, sempre alcança”!

Mas existe uma diferença entre a espera passiva de quem cruza os braços para receber o futuro e a de quem tudo prepara e caminha para ir ao seu encontro. É a esta que podemos dar o nome de esperança!

Escutando alguns professores meus amigos, sofro com eles a falta de esperança que testemunham em muitos dos seus adolescentes e jovens alunos.

Aumenta nos mais novos a febre do imediato, o dia a dia sem grandes sonhos, a falta de imaginação e de raciocínio que distingue heróis de ídolos, a espera de que tudo “apareça feito” ou se faça “sem muito esforço”.

O mais doloroso ainda é o desânimo que muitos dos educadores acumulam pelo seu estatuto de “air-bags” entre a burocratização do ensino e a demissão/híper-protecção dos pais. Que esperança para a escola? Que esperança para as famílias? Não é ficando “à espera” uns dos outros que ela se pode renovar!

Israel alimentou a esperança de um Messias durante muito tempo. Um rei, um guerreiro,

um líder que reconstruísse a sua glória e estabelecesse a paz. Que pudesse contar com todos, mas, se fosse suficientemente poderoso para fazer o mais difícil sozinho, melhor ainda. “Dava tanto jeito que não tivéssemos de ser nós a esforçar-nos e a desinstalar-nos dos nossos privilégios”, pensariam alguns.

Daí que Jesus não tenha encaixado bem nessa “esperança”. Convidou à conversão e à mudança, a perdoar e a amar os inimigos, a ser límpido com Deus e com os outros, a tratar por irmãos a ralé e os estrangeiros, a um culto em espírito e verdade, a dar a vida como Ele. E, em tudo, a sermos responsáveis!

Essa substancial diferença da esperança activa, talvez a melhor aprendizagem que a escola e a família podem oferecer.

Entramos de novo em Advento, início dum novo ano litúrgico.

Não é um ciclo de eterno retorno, mas a espiral ascendente do tempo cristão, que faz de cada dia o “tempo favorável”, como lembra S. Paulo aos Romanos: “Chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçámos a fé” (13, 11).

Talvez seja esta uma palavra de esperança para a assembleia sinodal da Diocese de Lisboa que decorre neste início de Advento.

Mas como na escola, no trabalho, na família e na vida, a grande diferença será entre a espera que pode acontecer sem nós e a esperança que irá ter a nossa marca!

O que escolhemos?

AMPLIAR OS HORIZONTES E ESTAR PRONTO PARA MUDAR

Papa Francisco, Angelus, 27 de Novembro de 2016



Fuga para o Egipto, Fra Angelico

O Senhor visita-nos continuamente, todos os dias, caminha ao nosso lado, é uma presença de consolação.

Mateus, narrando o dilúvio, ressalta o contraste entre a rotina quotidiana e a vinda repentina do Senhor. Ficai atentos e preparados!

É sempre surpreendente pensar nas horas que precedem uma grande calamidade: fazemos as coisas de sempre sem perceber que nossa vida está para se transformar.

A partir desta perspectiva, surge também um convite à sobriedade, a não nos deixarmos dominar pelas coisas deste mundo, pelas realidades materiais, mas sim a governá-las.

Quando, ao contrário, nos deixamos condicionar e dominar por elas, não conseguimos perceber que há algo muito mais importante: o nosso encontro com o Senhor que vem para nós. É um convite à vigilância, porque não sabendo quando Ele virá, é preciso estar sempre pronto para partir.

Neste tempo de Advento, somos chamados a ampliar o horizonte de nosso coração, a deixarmo-nos surpreender pela vida que apresenta a cada dia as suas novidades.

Para isso, é preciso aprender a não depender de nossas seguranças, de nossos esquemas demarcados, porque o Senhor vem na hora que não imaginamos. Vem para nos conduzir a uma dimensão mais bonita e maior.